

NAB apresenta amadurecimento das soluções na nuvem e tecnologia de produção remota

Após dois anos sem eventos presenciais, a maior feira e congresso de tecnologia da indústria audiovisual do planeta, reuniu mais de 50 mil visitantes de 155 países e mostrou o novo normal. Soluções de software, cloud based, produção remota, dominaram os pavilhões onde o hardware tem cada vez menos presença, e as soluções integradas e customizadas aparecem como os principais cases dos players

Por Fernando Moura, em Las Vegas



Voltar ao Las Vegas Convention Center, após o cancelamento de 2020 e 2021 pela pandemia de Covid-19, foi um desafio para todos os setores da indústria. Motivo pelo qual a edição 2022 da NAB Show foi especial. Os meses prévios foram de muita expectativa para saber se o evento se realizaria, o que, talvez, gerou alguns constrangimentos na organização dos pavilhões e o fechamento de agendas, tanto das empresas expositoras como dos visitantes. Mas a indústria respondeu acorde ao seu tamanho e no domingo, 24 de abril, o show começou. Diferente, claro. Menos expositores, menos visitantes, novo pavilhão, o West, que mostrou a sua imponência e magnificência, e uma indústria que avança para soluções de armazenamento, produção, *layout* e distribuição em *cloud*.

Pelo dito, falar de convergência, em 2022, é quase uma obviedade, mas nesta edição da NAB Show percebeu-se que ela deu um passo à frente. Hoje não restam dúvidas de que os mercados

broadcast, *broadband* e das TICs fazem parte de um mesmo ecossistema de produção e distribuição de conteúdos, onde o diferencial passa pelos recursos e a monetização. Tanto é que a organização da NAB definiu trilhas nos seus pavilhões visando a criação, a conexão, a capitalização e o conteúdo inteligente.

Outro ponto que tornou especial a edição 2022 da NAB, foi porque este ano se comemorou os primeiros 100 anos da sua criadora, a *National Association of Broadcasters* (NAB). Na sua primeira NAB presencial como presidente e CEO, Curtis LeGeyt disse na cerimônia de abertura da NAB Show 2022 que na pandemia, "as emissoras locais fizeram um excelente trabalho servindo como uma tábua de salvação constante em tempos de emergência, informando nosso público com reportagens baseadas em fatos e fornecendo o melhor entretenimento. E aqui está a parte que mais me impressiona: o radiodifusor fez isso de uma forma que uniu as nossas comunidades ao invés de dividi-las. Nas circunstâncias mais

difíceis, foi o antídoto para a desinformação da mídia social e a politização das notícias, por isso, nunca tive tanto orgulho de representar esta indústria. Andando pelos pavilhões esta manhã, fiquei maravilhado com os estilos pelas quais as novas tecnologias melhoram a nossa capacidade de cumprir essa missão”.

De todas as maneiras e em clima de comemoração, LeGeyt advertiu que o modelo de negócio das emissoras está sofrendo com o avanço das *Big Tech*. Ele disse que um relatório divulgado pela presidente da Comissão de Comércio do Senado norte-americano, Maria Cantwell, observou que o Google e o Facebook controlam cerca de 77% da publicidade digital dirigida a mídia local, pelo qual, “não há modelo de negócios de longo prazo para jornalismo local se não corrigirmos esse problema existencial”, já que as emissoras ainda operam sob um conjunto de regras que parece que elas apenas competem umas com as outras. Por isso, comentou, “os legisladores e reguladores devem modernizar as leis de propriedade de mídia para refletir as realidades do mercado”.

Nesse ritmo de celebrações, no novíssimo *West Hall*, a GatesAir comemorou um século de desenvolvimento de tecnologia de transmissão. No estande, Bruce Swail, CEO da GatesAir, disse à reportagem que a empresa teve que adaptar o seus processos de produção durante a pandemia, e que a intenção de compra da empresa centenária anunciada pela Thomson Broadcast é um bom sinal. “A compra criará uma empresa combinada de maior escala, e ainda mais adequada para atender às necessidades em constante evolução de nossos clientes em todo o mundo”.

Como novidade técnica, a GatesAir apresentou a linha Spotlight para baixa potência, cobertura pontual e transmissão multiportadora, incluindo o Maxiva PMTX-1, o Maxiva IMTX-70 e o novo Maxiva GNSS-PTP, que foi criado para instalações de transmissão e telecomunicações que permite a conexão com os sistemas de navegação global por satélite de segunda geração. É uma solução autônoma de 1RU com um algoritmo de comutação sofisticado que garante sinais de referência de 10MHz e 1 PPS de alta precisão para componentes de missão crítica na cadeia de sinais, incluindo transmissores, redes e equipamentos de estúdio. Cada dispositivo GNSS-PTP alimenta até doze feeds de 10 MHz e 1 PPS na infraestrutura de tecnologia, eliminando a necessidade de integrar uma fonte de temporização autônoma em cada componente, explicou Antonio Satta, diretor de vendas para o América do Sul de GatesAir.



No estande da GatesAir foram ainda demonstradas soluções para rádio/ Foto: Divulgação

[Clique aqui e veja alguns destaques dos corredores de exposição do Las Vegas Convention Center.](#)